

ACM já apoiou Jader no caso do Banpará

Em 1996, quando o escândalo veio à tona, senador do PFL foi solidário com colega

SILVIO BRESSAN

Nada como um dia depois do outro. Há quase cinco anos, os atuais arquiinimigos Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Jader Barbalho (PMDB-PA) estavam solidários na mesma causa que agora os divide: o caso Banpará. Para ACM, que agora usa o escândalo como principal arma contra Jader, esse caso já foi uma notícia mentirosa e o senador do PMDB, uma vítima merecedora de todo o seu apoio. Na segunda-feira, 15 de abril de 1996, um dia após a publicação pelo Estado do escândalo envolvendo o Banpará e Jader, ACM não só apoiou o peemedebista como lhe pediu que adiasse o seu discurso de defesa para o dia seguinte, quando a Casa estaria cheia.

Em sua intervenção, registrada no Diário do Senado Federal, ACM dizia ter conhecimento que Jader pronunciaria naquele dia "importante discurso em relação à notícia publicada na imprensa nacional que foge à verdade". Em seguida, o senador baiano pede que o colega adie o discurso por dois motivos. "Primeiro, porque tenho conhecimento de que o Banco Central estaria enviando correspondência para esclarecer o assunto e fazer as devidas retificações. Depois, não sendo sessão deliberativa, o Senado não está com presença à altura de discurso dessa importância, para que os senadores que o apoiam, como é o meu caso, ou os que queiram fazer a controvérsia possívelmente de debate."

solamente sem importância, questões adjetivas, quando o grande problema, o da corrupção do sistema financeiro, é tirado de foco. Vossa Excelência está sendo alvo de uma manobra extraordinariamente bem urdida", avaliou Requião.

Fogaça preferiu defender mudanças na Lei de Imprensa. "Se contasse Vossa Excelência com uma Lei de Imprensa eficaz (...) faria valer, por meio da Justiça, o que está fazendo valer aqui da tribuna do Senado", discursou o senador gaúcho. "No momento em que Vossa Excelência se indigna e traz um

O entrosamento era tão bom que Jader concordou prontamente com a sugestão. "Desejo registrar os meus agradecimentos à antecipada solidariedade do senador Antonio Carlos Magalhães", respondeu o peemedebista. A relação entre os dois era tão boa quanto antiga. Em 1989, no Ministério das Comunicações, ACM não teve nenhuma dúvida em beneficiar a família de Jader com a concessão da TV Marabá. Dos quatro concorrentes, segundo o relatório da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, o grupo de Jader era o que tinha menos condições técnicas, além de já possuir um canal no Pará.

Após o seu discurso, naquela terça-feira, Jader recebeu outras manifestações de apoio que hoje causariam espanto. Casos de Roberto Requião (PMDB-PR) e José Fogaça (PMDB-RS), os únicos da bancada que não apoiaram Jader à presidência do Senado. Para

Requião, o caso era apenas "manobra diversionista".

Depois de prestar sua solidariedade, ele desprezou o tema e disse que seu colega era uma vítima. "E o País passa a discutir coisas ab-



ACM e Jader conversam durante sessão do Senado de dois anos atrás: adversários de hoje já tiveram uma relação fraterna e família do peemedebista chegou a ser beneficiada com concessão de TV autorizada pelo pefelista

depoimento que a todos está comovendo, tenho a impressão de que a lição que precisa ficar é que não podemos ser nem os idiotas da truculência (...) nem os oportunistas da impunidade", disse Fogaça.

Cinco anos depois, os dois senadores do PMDB parecem ter descoberto outras lições no episódio. Há cerca de dois meses, quando o partido reuniu-se para discutir quem seria o candidato do partido à presidência do Senado, Fogaça se absteve em apoiar Jader e Requião votou contra sua candidatura.

O senador Hugo Napoleão, líder do PFL no Senado, talvez não tenha mudado totalmente de opinião, mas é provável que hoje fosse mais cauteloso no apoio a Jader. Naquele dia, após elogiar a "brilhante carreira" de Jader, Napoleão reiterou sua admiração e arriscou a previsão: "Estaremos juntos, se Deus quiser, na mesma trincheira, na maioria das vezes, ou em todas as vezes."

Dida Sampaio/AE-4/3/99

REAÇÃO
 VEIO APÓS
 REPORTAGEM
 DO 'ESTADO'